

A IMPRENSA

13 DE SETEMBRO
DE 1899

PARA O CASAMENTO

As pessoas que pretendem se casar devendo em primeiro lugar se dirigir ao respectivo Parochio para obter as seguintes informações e serviço para os proclamas:

nomes dos noivos.

lugar onde nasceram.

nomes dos pais dos noivos, e se vivos ou mortos.

Logo apresentar as respetivas certidões d'idade e ua faltas de fazer a competente e justificativa Estado livre, isto é, de solteiros.

O casamento deve ser apregoado na Igreja em tres domingos ou dias seguidos, cu em só dous, si houver inconveniente ou plausível.

que, por algum motivo justo e legítimo, não quizerem que o seu casamento seja apregoado, deverão dispor dos pregões ao Exmº: da diocese.

Para os católicos é necessaria a missa e os Vigarios não a podem recusar: comodo, não são os homens obrigados à se confessar com o próprio Vigario: mas podem se dirigir a outro a qualquer sacerdote apresentar a respectiva cerimónia de receberem confessado. Pregos papéis e compridos os preceitos da e casamento, deverão os noivos comunicar ao Vigario o dia e hora que deverá ser celebrado isto.

O casamento só pode ser celebrado na Igreja Matriz, de sol a sol.

Se alguém pretender casar-se em sua oratório ou capella tiliar, deve dirigir licença ao Exmº: Prelado diocesano, bem como se quiser casar de dia.

O contrato, civil a que costumam assinar «Casamento civil» é necessário para garantir os direitos dos pais quanto as leis e portanto não dispõe-se.

quando tratarem do casamento, devem ao mesmo tempo que possam meano dia enar o c. n.:

que cada religião e deve permanecer to chamado «civil»

isto não é casamento, é unir

e escandaloso concubinato.

Os que vivem casados só no civil, vivem embaixadas e empiejar esta de que os que se juntam a viverem com qualquer mulher.

Não podem esses infeliz receber sacramento sacramentum, confessar-se,

comungar, nem ser padrinho de baptismo ou confissão.

No hora da morte devem se casar,

se não quiserem, não poderão se

confessar, nem terão suffragios, se vierem a falecer. Se, ás vezes al-

guns individuos casados só no civil

são aceitos para padroinhos, isso acen-

do por ignorar o sacerdote essa

circunstancia.

Nem é para se admirar que indi-

viduos haja, casados só no civil, ca-

so apresntar para padroinhos.

vez que tiveram coragem

frontar a sociedade vivendo em

vergonhosa mancebia em estudo per-

manente de peccado mortal e inimi-

hade com Deus.

Contudo, dentre esses ainda se

pode admitir a hipótese de igno-

ncia ou bobo: mas o que dire-

mos é aquelle que já tendo co-

nhecido pelo seu proprio vigario,

uma pregoaria estranha no proposi-

to de enganar o sacerdote que não

conhece, sugestindo-se a novo vexame, porque poderia também dizer-se

que os sacerdotes vizinhos estarem

de acordo com esse modo de achar-

que já se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a confissão de digni-

do possa mais aquillo que

que se deve e homem presser-

re a que se possa de todo a ver-

de que a